

FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS TECIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Yasmin Wellem da Silva Brabo¹

Célia Zéri de Oliveira²

A questão da formação docente é ponto crucial a ser trabalhado dentro das instituições de ensino que visam formar futuros profissionais da educação. Projetos e programas voltados para essa finalidade – contribuir para a formação de professores -, fazem-se necessários, visto que, segundo Nóvoa (2009), a formação docente só se dá quando ela é construída dentro da própria profissão. Ou seja, é imprescindível que professores que já atuam na área formem os futuros docentes que, muitas vezes estão mais próximos da teoria vista na universidade e longe das práticas apreendidas nas instituições de ensino básico.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa que objetiva fomentar o aperfeiçoamento da formação inicial de licenciandos, buscando fortalecer a formação teórico-prática, a construção da identidade profissional, criar vínculos entre instituições de ensino superior e escolas de ensino básico para atuarem conjuntamente na formação docente, valorizar os conhecimentos e práticas de professores do ensino básico e lhes dar a oportunidade de atuarem na formação dos futuros docentes, além de propiciar a pesquisa acadêmica. Assim, percebe-se que tal programa é de extrema importância para a formação profissional de alunos de licenciatura.

Participar de um programa voltado à formação docente é de grande relevância para estudantes de licenciatura. Dessa forma, faz-se importante relatar as experiências vivenciadas durante o projeto, levando em conta as contribuições para a construção do ethos docente, contribuições no âmbito pessoal, além de explicitar os percalços e desafios enfrentados. Além disso, é importante relatar as atividades desenvolvidas, as metodologias utilizadas, a construção e aplicação das atividades e como os alunos as receberam.

Quanto a metodologia utilizada, durante o período do programa, as atividades eram pensadas e construídas coletivamente por residentes e a professora preceptora. O diálogo se

¹ Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará – UFPA, yasmin.brabo@ilc.ufpa.br

² Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro (Portugal). Docente da FALE e do PPGL/ILC/UFPA, celiazeri@ufpa.br

fez essencial para que se fizesse um trabalho efetivo. Atrélendo os conhecimentos dos residentes à experiência docente da preceptora, foi possível desenvolver atividades possíveis dentro daquele contexto. Buscou-se propor atividades que fomentassem a leitura e escrita nos alunos, aproximando-os da linguagem poética e contextualizando o gênero textual às suas realidades. Além disso, ao fazermos uso de atividades de leitura e produção poética, objetivamos não somente desenvolver leitores críticos, mas sujeitos que saibam fazer uso dos sentidos e emoções e transportá-los para o texto poético, por meio da linguagem. Segundo Oliveira e Campos (2021):

A educação em linguagem tem a função de elevação da sensibilidade, dos sentidos desenvolvidos para a apreciação das artes, não restringindo-se às artes literárias, ampliando a todas as manifestações artísticas, atingindo o nível dos sentidos e das emoções.

Dessa forma, aguçar a sensibilidade dos alunos traria respostas positivas para as suas formações, visto que fomentaria tanto a criatividade quanto a criticidade deles, como mostra uma das habilidades previstas na BNCC:

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Além das atividades propostas e todo o trabalho docente envolvido, lidar diretamente com os alunos, na posição de professores em formação foi um ponto importante para a construção das habilidades que competem ao professor. Visualizar a pluralidade de uma sala de aula e saber lidar com as mais variadas questões, são tarefas desafiadoras, principalmente para professores iniciantes. Assim, tais experiências demonstram a importância de o professor estabelecer uma boa relação com os alunos para conhecer suas dificuldades e propor atividades que o contemplem. Como pontuam Oliveira e Campos (2021):

(...) o professor, antes de qualquer outra forma de competência necessária para realizar o processo de ensino e aprendizagem, precisa reconhecer em si o princípio da alteridade, isto é, da consciência de que há indivíduos singulares e as suas formas próprias de existir no mundo precisam ser respeitadas.

Ou seja, mais do que prezar somente pelo ensino, o professor deve ter em vista valores humanos que o auxiliem na sua prática docente. Reconhecer que o aluno apresenta dificuldades específicas e procurar formas de melhor o atender, faz-se primordial para que a educação seja cada vez mais democrática e inclusiva.

Tendo em vista o que foi exposto, afirmo que as experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica fincaram meus pés no chão da realidade escolar. Utilizo dessa metáfora para condensar tudo aquilo vivi durante o primeiro semestre do programa. Na universidade, passamos muito tempo sendo alunos, envolvidos com a teoria, e passamos muito tempo longe da escola, da prática docente, visto que as disciplinas de estágio são ofertadas ao fim do curso, onde muitos graduandos terão sua primeira experiência em sala de aula nessas disciplinas.

Destaco que todos os momentos do programa agregaram em minha formação. A começar pela sala de leitura, onde pude ver de perto a realidade que muitas escolas enfrentam: ter um espaço de leitura, que conta com um bom acervo, mas sem uso. Além disso, ter noção das questões burocráticas que a escola tem que enfrentar junto à Secretaria de Educação, mostra que, para garantir que os alunos de escola pública possam usufruir de um espaço que só vem somar em suas vidas, é necessário que haja luta e uma escola articulada para um bem comum.

Ademais, contar com o apoio e experiência das preceptoras do projeto foi muito importante para a minha prática docente, pois, como licenciandos, temos muitas dúvidas e inseguranças no que se refere ao trabalho docente. Ser professor vai muito além do que apenas ensinar determinado assunto. Nóvoa (2009) postula que para ser um bom professor, temos que ter certas (pré)disposições que não são naturais, mas construídas em nossa prática. Percebo no programa a importância de se compreender as essências da instituição escolar e aprender com os professores mais experientes, pois “É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão” (NÓVOA, 2009, p. 30). Durante o programa, a ajuda das preceptoras, dos residentes e da coordenadora fora fundamental para que eu me sentisse mais segura em relação à minha profissão e em relação à minha atuação em sala de aula. Por fim, destaco o compromisso social que o programa instiga em nós, residentes. O programa mostrou que faz parte do ethos docente intervir no espaço da educação e levar ao público aquilo que precisam.

Assim, conclui-se que as experiências vividas foram muito agregadoras à formação prática. Mais do que somente ensinar, é necessário que a prática docente esteja sempre pautada na reflexão, na alteridade e no engajamento, pois só alcançaremos uma educação de

qualidade e inclusiva, por meio da luta por direitos básicos. Mesmo com os pés no chão, sentindo alguns dos percalços e desafios da vida docente e escolar, o Programa de Residência Pedagógica me fez também elevar o olhar e enxergar um horizonte de possibilidades, com os olhos cheios de esperança, de que é possível enfrentar os desafios e proporcionar uma educação democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Formação docente; Educação básica; Residência Pedagógica; Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

NÓVOA, Antonio. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Célia Zeri de. CAMPOS, Jailma Bulhões. **Ethos profissional docente - um percurso constitutivo por discursos e saberes**. Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, p.81-103, 2021.